



CICLO DA MINERAÇÃO II

7º ANO

CAPÍTULO 12

PÁGINAS 262-272

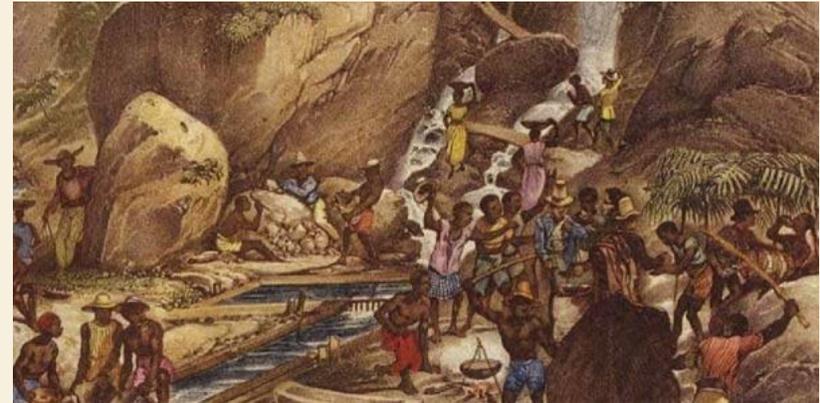
A aula de História dessa semana é a primeira sobre o Ciclo do Açúcar no Brasil Colônia e o seu conteúdo se encontra no Capítulo 12 do livro, nas páginas 262 até 272;
Este slide apresenta um resumo dos principais pontos da matéria, mas não exclui a leitura das páginas;
Todos os exercícios do livro propostos para estudo desse tópico estão a seguir dos slides de resumo.

QUALQUER DÚVIDA:
BIA.HISTORIA.CRESCER@GMAIL.COM

BONS ESTUDOS! ☺

GUERRA DOS EMBOABAS (1707-1709)

- Insatisfação dos bandeirantes > se sentiam prejudicados pela Coroa portuguesa, que não permitia a mão de obra indígena na exploração do ouro e por não terem escravos africanos;
- Coroa e Bandeirantes > queriam aumentar sua margem de lucro;
- **Emboabas > apelido dado pelos bandeirantes aos forasteiros;**



- A guerra chegou ao fim em 1709 > foi concedida anistia a todos os que se envolveram no conflito;
- Houve a unificação das capitanias de São Paulo e Minas de Ouro;
- 1720 > as capitanias se separam > São Paulo e Minas Gerais > paulistas povoaram o vale do Rio São Francisco, o Pantanal Mato-Grossense e Campanha Gaúcha com fazendas de criação de gados.

MOVIMENTOS CONTESTATÓRIOS

Consistiam apenas em divergir das práticas econômicas e políticas da Coroa portuguesa, não tendo a intenção de lutar pela independência do Brasil.



REVOLTA DE BECKMAN



A Revolta de Beckman (1684–1685)

Esse conflito de caráter nativista tem a ver com a questão da escravização de indígenas que foram usados como mão de obra nas fazendas e nas minas. O início do bandeirismo visava escravizar os nativos revoltosos no interior brasileiro, mas não obteve êxito, pois era caro e acabava com muitas baixas nas tropas bandeirantes. Passaram então a atacar os índios guaranis, que já haviam sido catequizados nas missões jesuítas. Isso originou grave conflito e discordância entre a Igreja Católica e os bandeirantes.

A Coroa portuguesa, na tentativa de resolver esse impasse entre jesuítas e bandeirantes, criou a chamada **Companhia Geral de Comércio do Maranhão**. Consistia em fornecer 500 escravos negros para a região, importar bacalhau, vinho e farinha de trigo e exportar açúcar, cacau e tabaco. No entanto, esse acordo não foi cumprido, o que resultou na chamada **Revolta de Beckman**, em 1684, no Maranhão.

Liderados pelos irmãos Beckman, os revoltosos invadiram a câmara municipal e instalaram um governo provisório até que o conflito fosse resolvido. Também acabaram com a Companhia Geral de Comércio do Maranhão. A Coroa portuguesa extinguiu o monopólio da Companhia, nomeou um novo governador e mandou prender o principal líder do movimento, Tomás Beckman. Em 1685, os portugueses derrotaram os revoltosos, acabando com o governo provisório e executando seus principais líderes.

GUERRA DOS MASCATES

A Guerra dos Mascates (1710–1711)

A saída para a crise açucareira no Brasil foram as minas de ouro e diamante. Mas, no caso do Nordeste, os fazendeiros e comerciantes ainda passavam por grandes dificuldades e não viam perspectivas que pudessem mudar essa situação. Nesse contexto, em 1710 eclodiu a **Guerra dos Mascates**. **Mascate** era o nome pejorativo dado aos comerciantes no Recife, que na prática eram ambulantes, ou seja, sem um local fixo para exercer suas atividades comerciais.

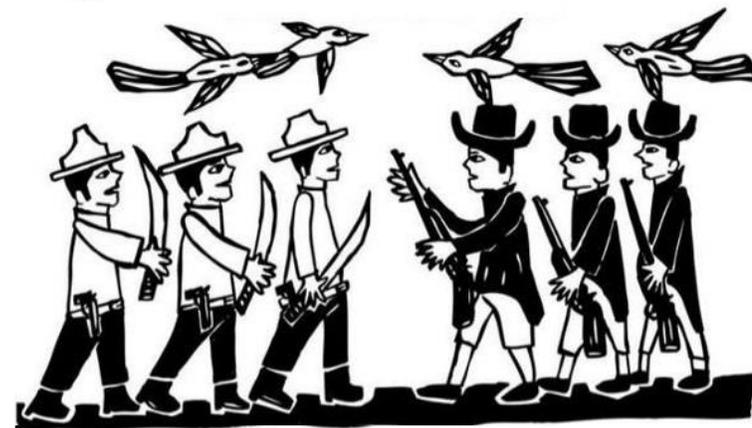
Atendendo à reivindicação dos recifenses, **D. João V** elevou o Recife à categoria de vila por meio de uma Carta-régia de 1709. Com esse ato, os **olindenses** perderam impostos cobrados aos recifenses. Outra decisão tomada foi que o **porto** passava a ser do Recife. Inconformadas com isso

e com as dificuldades financeiras em que se encontravam em virtude da concorrência do produto antilhano, **as tropas de Olinda** invadiram o Recife. O governador fugiu para a Bahia, depois de ter sofrido um atentado. O desenvolvimento comercial do Recife, o que gerava discordância entre olindenses e comerciantes portugueses do Recife, também pode ser considerado um motivo para o surgimento desse conflito.

Em 1711, com a chegada do novo governador, **Felix Machado de Mendonça**, foi mantida a decisão do governador anterior e os envolvidos na guerra foram anistiados. **Chegava ao final a Guerra dos Mascates**, e o Recife passou a ser uma cidade de destaque, crescendo bastante e se adequando à realidade econômica do Brasil, que não mais dependia da produção do açúcar.



guerra dos mascates



REVOLTA DE FILIPE DOS SANTOS



A Revolta de Filipe dos Santos (1720)

Vários foram os motivos que levaram à explosão desse conflito na região das Minas Gerais. Entre os principais, estão: a proibição do comércio do ouro em pó; o aumento no rigor à cobrança do quinto; a criação das Casas de Fundição, para onde toda a produção deveria ser recolhida; os altos preços dos bens de consumo e subsistência; a derrama, que cobrava impostos atrasados com violência; e a divergência étnica entre portugueses e brasileiros.



Devido a tais causas e a prepotência do Conde de Assumar⁴, governador de Minas Gerais, os brasileiros se revoltaram em Vila Rica no ano de 1720, destruindo os livros da Provedoria da Fazenda Real. Também entregaram um documento ao governador que exigia a suspensão das medidas sobre o ouro e dos monopólios sobre o sal, a aguardente e a carne. Sem meios para reagir, o governador atendeu às exigências dos rebeldes, mas secretamente preparou tropas. Então, 1.500 homens invadiram Vila Rica e as casas dos rebeldes foram queimadas. O principal líder, Filipe dos Santos, foi condenado à morte.

EXERCÍCIOS

- Página 264 > 02;
- Página 267 > 01 e 03;
- Páginas 269-272 > 01 ao 12.